

CLASSITEL
3321-8600

GUIA DE

SERVIÇOS

Editora: Lúcia Gonçalves - lucia@redgazeta.com.br - T. 3321-8244 - F. 3321-8765

Concursos

Mais de
670 vagasQuatro concursos
estão com
inscrições abertas
nesta semana.
Maior salário é de
R\$ 7.183,91, Pág. 3Itararé
História
do bairroMuitos
moradores
fixaram
residência em
Itararé há mais
de meio século,
como dona Dulce
Campos Alves.
"A gente só não
tinha água para
beber", conta.

Págs. 4 e 5

ÍNDICE

AGENDA	2
CONCURSOS	3
GAZETA NOS BAIRROS	4 E 5
LINHA DIRETA	6
TELEFONES ÚTEIS	6
COLUNA DA FÉ	7
TEMPO	8

COMO ESCOLHER
A PROFISSÃO

IMPORTANTE É UNIR INTERESSES,
HABILIDADES E VALORES DO FUTURO
PROFISSIONAL, EM DOSES EQUIVALENTES

A escolha da profissão deve ser o resultado de um processo que envolve a investigação e ponderação de interesses, habilidades e valores do futuro profissional, junto com as oportunidades do sistema de educação.

Se priorizamos o interesse em detrimento das habilidades, teremos um profissional que deverá

desprender um constante esforço. Quando há muita habilidade e pouco interesse o resultado será um sujeito desmotivado.

E se apesar de haver interesse e habilidade o mercado não for favorável, esta aberto o campo para um indivíduo frustrado, como pessoas que atendem outras com um terrível mau humor.



RECOMENDAÇÃO. Leia tudo que você encontrar sobre a profissão e com quais instrumentos você vai trabalhar. FOTO: CLAUDNEY PESSOA - 15/08/2005

Armadilhas
e fantasias

No campo das fantasias, o estudante desinformado de si mesmo e do mundo, sempre corre perigo na hora da escolha. Por exemplo: personagens da novela se confundem com a vida real. Sai em busca do sucesso financeiro sem se lembrar que só consegue sucesso quem está muito bem preparado e localizado dentro do que faz. Conhece apenas uma parte de determinada profissão e se frustra com a realidade. Porém, as armadilhas mais resistentes são as inconscientes. Insistir em atividades escolhidas e estimuladas na infância sem se dar a chance de opção.

AS FASES DO "CASAMENTO"

■ **PAQUERAR A PROFISSÃO.** Leia tudo que você encontrar sobre a profissão, com quais instrumentos você vai trabalhar, se o contato que vai manter com as pessoas é direto ou indireto, sobre os locais de trabalho, duração do curso, currículo mínimo, faculdades que mantém o curso, entre outros itens.

■ **NAMORAR A PROFISSÃO.** Visite as faculdades para conhecer o ambiente que vai frequentar por cinco anos ou mais, assista algumas aulas, converse com alunos que estão no início, no meio e no final do

curso, conheça todas as matérias que fazem parte do curso e por aí afora.

■ **NAMORAR MAIS SÉRIO.** Converse com profissionais da área. É interessante falar com dois ou três deles, pois ficar com uma só opinião é arriscado. Procure saber como foi a escolha deles, a vida na faculdade, o ano em que começaram a fazer estágio, o início da vida profissional, suas maiores dificuldades. Procure saber os lugares em que você vai poder trabalhar, fazendo exatamente o que, como eles vêem o mercado

de trabalho daqui a uns seis, sete anos.

■ **CONVIVÊNCIA.** Passe um dia ou mais dias com um profissional, no próprio ambiente de trabalho, para saber como é seu dia-a-dia, sua rotina diária.

■ **CASAMENTO.** Somente depois disso é que você poderá saber se quer "casar" com a profissão ou não, se você gosta ou não. Só conhecendo é que você poderá saber se lhe interessa ou não, se você gosta ou não. E mais: se você permitir conhecer antes de escolher, além de saber por que escolher uma delas, você

vai saber também porque não escolher as outras. Isto vai lhe trazer maior segurança e tranquilidade.

■ **O QUE INTERFERE NA ESCOLHA DA PROFISSÃO?** A sua personalidade; os seus interesses pessoais; as suas habilidades pessoais; o nível de segurança e autonomia que você tem para fazer a sua escolha; expectativas da família quanto ao seu futuro; a tradição profissional de sua família (por exemplo, seu avô foi engenheiro, seu pai é engenheiro, logo você também poderia ser engenheiro); e o status que você acha que é esperado para a profissão, entre outros itens.

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

ITARARÉ

Localização



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

ITARARÉ QUER DIZER PEDRA SOB ÁGUAS, EM LÍNGUA INDÍGENA

**BAIRRO DE VITÓRIA,
PERSONAGEM DESTA
SEMANA DO GAZETA
NOS BAIRROS, CONTA
COM MAIS DE 9 MIL
HABITANTES**

TATIANA PAYSAN

Um brejo cercado por muito mato. Assim era Itararé, bairro de Vitória, que chegou a receber o nome de Tereré, na década de 1950, e, só após alguns anos, passou a se chamar Itararé, que, segundo os moradores, é um nome indígena e significa pedra sob águas.

Água não faltava na região. Um córrego cortava o bairro, e os poucos moradores do início aproveitavam para lavar roupas no local, como

dona Dulce Campos Alves, de 71 anos, nascida e criada em Itararé.

“A gente só não tinha água para beber. Tínhamos que ir buscar na casa do Seu Daniel, que acabou dando nome à rua onde moro: Daniel de Abreu Machado. A gente enchia as latas e trazia tudo nas costas”, contou.

Energia era conseguida na base da lamparina. Mas um dos moradores antigos, que, de acordo com informações da Prefeitura de Vitória, também incentivou a ocupação do bairro, através de invasões, logo providenciou a chegada da iluminação.

“Ele também ajudou a abrir ruas. Os moradores faziam tudo na base da enxada”, afirmou dona Dulce.

Ela também não esquece os períodos de chuva no bairro. “Aqui alagava tudo. Eu tinha que colocar as crianças em cima da mesa. Só há cerca de 20 anos, o progresso começou a che-

gar ao bairro”, disse.

Atualmente, o bairro ainda enfrenta problemas de infra-estrutura e alagamentos, mas já avançou muito. Mais de 9 mil moradores moram no local.



PERSONAGENS

Ascensorista de estrelas

“Vim para Itararé em 1968, mas já tinha comprado um terreno aqui desde 1966, quando montei um boteco, onde vendia cachaça e pão. Aqui era puro manguê e mato. Só tinham varetas (ruas pequenas) e muitos animais soltos. Eu também trabalhei durante 13 anos como ascensorista do Hotel Canaã, no Centro de Vitória, e assim conheci muita gente. Já levei muita gente famosa para cima e para baixo, como Juscelino Kubistchek, Jânio Quadros, Castelo Branco, Costa e Silva, Roberto Carlos, Cauby Peixoto, Ângela Maria e muitos outros. Mas, na década de 70, sofri um acidente e perdi uma perna. Então, resolvi investir no comércio e abri um armazém, onde estou até hoje, e conto com a ajuda do meu irmão Cícero e da minha funcionária Vitória.” FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

NOÉ ÂNGELO DA SILVA
Comerciante



■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel.: 3321-8201
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901

O que vem por aí

TERÇA-FEIRA

Aulas de música e teatro são oferecidas de graça

Promover a inclusão social de crianças e adolescentes carentes, utilizando como ferramenta a arte e a educação. Esse é o objetivo do Centro de Artes Arco-Íris, que atende a crianças e adolescentes de 12 bairros, com oficinas que vão de artes cênicas a inglês.

QUARTA-FEIRA

Moradores querem unidade de saúde no bairro

Itaré tem aproximadamente 9 mil moradores e nenhuma unidade de saúde para atender a essa demanda. Resultado: os moradores têm que se deslocar até ao Barro Vermelho para serem atendidos.

QUINTA-FEIRA

Esporte e educação são orgulhos

O Caxias Esporte Clube já revelou muitos atletas, como Marcus Plínio e Raí Heredia, que jogam no Milan e no Vasco da Gama. Na Escola Otto Ewald Junior, quem tem talento é Daniela Alacirino, que vai representar o Estado em novo programa global.

SEXTA-FEIRA

Comerciantes contam como progrediram nos negócios

O comerciante Benedito José da Silva confia tanto em seu produto que criou um slogan divertido e audacioso: “quem toma o sorvete do Seu Bené, não apanha mais da mulher“. Ele é um dos entrevistados na quinta-feira.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo bairro com o mapa ilustrado

Mapa traz o traçado de ruas, itinerário de ônibus e a localização de serviços de utilidade pública, como escolas, hospital, Casa do Cidadão e posto da Polícia Militar, além de praças, igrejas e comércio em geral.



HISTÓRIA. Muitos moradores fixaram residência em Itaré há mais de meio século, como dona Dulce Campos Alves. “A gente só não tinha água para beber. Tínhamos que ir buscar na casa do Seu Daniel, que acabou dando nome à rua onde moro”, contou. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

“Sobrevivi ao supermercado”

“Quando eu cheguei em Itaré, era tudo muito diferente. Ainda não havia galeria, eram manilhas antigas, que não dava conta da vazão de água. Alagava tudo. Isso aconteceu em 1988. Em 20 de agosto deste ano, montei a quitanda. As coisas foram dando certo e continuei com o negócio. Sempre tive clientes certos e muitos são antigos. Tanto que nem com a chegada do supermercado, quando achei que a situação poderia ficar difícil, as coisas não pioraram. As pessoas vão lá fazer as compras e vêm aqui para levar as frutas e verduras. Graças a Deus, não enfrentei muitas dificuldades. Por isso não tenho do que reclamar de Itaré. Gosto muito da freguesia e da vizinhança.”

VALDEIR BARBOSA DE ASSIS
Verdureiro

